

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 1. Felicidade e infelicidade relativas

923. O que para um é supérfluo não representará, para outro, o necessário, e reciprocamente, de acordo com as posições respectivas?

R. "Sim, conformemente às vossas idéias materiais, aos vossos preconceitos, à vossa ambição e às vossas ridículas extravagâncias, a que o futuro fará justiça, quando compreenderdes a verdade. Não há dúvida de que aquele que tinha cinqüenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, ter cavalos, lacaios, satisfazer a todas as paixões, etc. Acredita que lhe falta o necessário. Mas, francamente, achas que seja digno de lástima, quando ao seu lado muitos há, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça? O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito." (715)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0923).

Livro 19

Capítulo 923 – Diversidade

0923 LE

Há no mundo diversidade em tudo que se vê, em tudo o que se sente e em tudo o que se usa. É imprescindível, por isso, crer em uma Inteligência Superior que comanda a tudo na extensão infinita da criação.

Não existe desarmonia na vida; pode-se dizer que a desarmonia é psicológica, na mente ignorante dos homens. Os acontecimentos, no que diz respeito ao mal, são para nos educar, com o objetivo de nos instruir. Não existem erros na direção dos nossos destinos.

Quando falamos dos homens, não somente nos referimos aos encarnados, mas também aos Espíritos ainda humanizados, envolvidos nas faixas das paixões inferiores ou sujeitas a elas.

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". (Paulo, I Tessal., 5:18)

Devemos certamente dar graças por tudo, mas não nos esquecemos de compreender os acontecimentos, deles tirando as lições que nos cabem guardar no coração. A diversidade que existe em tudo é sobretudo a Inteligência Suprema nos ajudando na posição em que nos encontramos na pauta do tempo. Cada criatura encarnada ou desencarnada encontra-se em um degrau e a diversidade é, pois, para atender a todos na faixa que a evolução de cada um escolheu para viver.

Notamos, estudando as vidas das criaturas, como elas se sentem na posição a que o seu destino as levou e nas mudanças que sempre ocorrem. Eis aí como compreender o estado a que chegou a alma.

Quando a alma muda de vida para pior, no campo dos bens materiais, sempre surge a revolta por lhe faltar aquilo que tinha, por vezes, com abundância. Ela não sabe suportar as dificuldades a que muitos se acostumaram, pelo correr de toda uma vida, e as

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

mudanças são necessárias para o aprendizado. Há uma variação indescritível nas criaturas, no que elas devem passar como teste das suas qualidades.

Estamos falando mais acentuadamente com o espírita, porque ele deve conhecer muitas leis que os outros ignoram, deve estar preparado para suportar todas as modificações que a vida pode lhe trazer, sem revolta, sem injuriar e sem murmurar, porque Deus sabe o que faz.

Dá graças em tudo, tirando proveito das lições que o Pai te envia. Se Deus colocou em tuas mãos a fortuna, ela é um tesouro que deve ser bem administrado, como utilidade para os que sofrem. Se Deus tirar das tuas mãos essa riqueza, dá graças assim mesmo, porque Ele sabe o que fazer das nossas vidas. Pobreza e riqueza são mutáveis, de modo que a espiritualidade maior tem consciência do que deve ser para o nosso melhor adiantamento.

Qualquer coisa que acontecer com a alma envolvida na carne tem uma razão de ser, e se chegamos às raias da blasfêmia, interrompemos a lição, complicando o nosso despertamento espiritual. As lições do Evangelho são claras neste sentido, mandando dar graças por tudo, não escolhendo por que dar graças.

As provações dos outros são um chamado à nossa consciência, no sentido de os ajudarmos a carregar a sua cruz. Jesus é misericórdia e tudo fez para aliviar o fardo dos sofredores e suavizar o jugo dos que padecem, nos mostrando que deveremos fazer o mesmo. Sabemos da utilidade dos sofrimentos, mas, somente Deus sabe quem precisa sofrer e manda Seus agentes de luz para ajudar no alívio dos companheiros em provas. Nós outros, como instrumentos do bem, recolhemos muitas lições de amor e de como amar aos que caminham conosco.

Há, certamente, diversidade de tudo, até da própria felicidade relativa na Terra. Ela obedece a uma escala e o que a conquista o faz pelo seu próprio esforço. O despertamento das almas é uma lei do progresso, no entanto, é bastante lenta. A aceleração depende dos nossos esforços no aprendizado, e esse método Jesus ensinou com eficácia no Seu Evangelho de luz, no amor, na caridade e no perdão, para que cresça nos nossos roteiros a verdadeira fraternidade, em comunhão com a fraternidade universal.

Se és rico, saiba usar o ouro; se pobre, sé paciente e comprehende que mesmo na pobreza podes ser caridoso, qual a viúva diante do gazofilácio...

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 923 – Diversidade.

– questão 0923, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.